

# Fundamentos Bíblicos da Missão Global da Igreja

© Grant McClung<sup>1</sup>

Desde o princípio do movimento Pentecostal, nossa missão têm sido sempre missões. Nossa história não pode ser contada e entendida, fora de nossa “própria identidade como um movimento missionário, levantado por Deus para evangelizar o mundo nos últimos dias.”<sup>2</sup> Como “pessoas do Livro” cremos na missão global de Deus porque cremos em sua Palavra. A Bíblia é nossa fonte, livro de texto, nosso método e mensagem para a evangelização do mundo. Portanto, nós concordamos fortemente com a enérgica afirmação de John Stott:

Sem a Bíblia a evangelização do mundo não somente impossível, senão inconcebível. É a Bíblia a que nos coloca a responsabilidade da evangelização do mundo, e nos dá um evangelho para proclamar, nos diz como o clamar para nós e nos promete que é o poder de Deus para salvação da cada crente. Além disso, é um fato observável na história, tanto do passado como contemporâneo, que o grau de entrega da igreja à evangelização do mundo, é comensurado pelo grau de sua convicção a respeito da autoridade da Bíblia. *Sempre que os cristãos perdem sua confiança na Bíblia, eles também perdem sua paixão para a evangelização, da mesma forma, sempre que eles estão convencidos a respeito da Bíblia, assim também estão determinados ao evangelismo.* (palavras itálicas são minhas).<sup>3</sup>

Uma das observações a respeito do “Mundo Majoritário<sup>4</sup>” é que os Pentecostais, especialmente da América Latina, têm confiança na Bíblia e sua paixão pelo evangelismo. O proeminente antropólogo/lingüista em missões, Eugene Nida, nomeia aos pentecostais de America Latina, “A Igreja das Bíblias Sujas” Ele observava que a Bíblia era freqüentemente usada nos cultos de adoração, sendo lida e folheada como guia pelos pobres, com seus dedos sujos.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Dr. Grant McClung, Presidente de Grupo de Recursos Misioneros (www.missionsresourcegroup.org), é conselheiro misiológico da Comissão de Missões Mundiais Misiológicas da Associação Mundial de Pentecostales, e Educador Internacional da Igreja de Deus Missões Mundiais.

<sup>2</sup> Grant McClung, “Pentecostals: The Sequel – What Will it Take for This World Phenomenon to Stay Vibrant for Another 100 Years” em *Christianity Today*, Abril 2006, p. 30.

<sup>3</sup> “The Bible in World Evangelization,” in Ralph D. Winter e Steven C. Hawthorne, Editores. *Perspectives on The World Christian Movement: A Reader* (Fourth Edition, William Carey Library, 2009), p. 21.

<sup>4</sup> Allan Anderson saca o termino “o Mundo Maioritário” da revista *New Internationalist* e usa-o para referir-se a Ásia, O Pacífico, África, América Latina e as Caraíbas. Veja seu ensaio, “Para uma Misiología Pentecostal no Mundo Maioritário” em Grant McClung, Editor. *Azusa Street and Beyond: Missional Commentary on the Global Pentecostal/Charismatic Movement* (Bridge-Logos Publishers, 2011), pp. 169-189.

<sup>5</sup> Grant McClung, “Pentecostal/Charismatic Perspectives on Missiological Education,” em *Missiological Education for the Twenty-First Century: Essays in Honra of Paul E. Pierson*, J. Dudley Woodberry, Charles Vão Engen, Edgar J. Elliston, Editores. Maryknoll, New York: Orbis Books, 1996, p. 61.

O cientista sociólogo David Martin escreveu a respeito de suas experiências na cidade da Guatemala onde, “não consegui deixar de perceber o número de ônibus públicos decorados com textos evangélicos.”<sup>6</sup>

Esta observação é certa também através de todo mundo Pentecostal/carismático cristão do Sul do mundo. Por outro lado, os educadores e pastores pentecostais, ainda no Mundo Majoritário, são desafiados com a proliferação de ensinamentos sub-bíblicos com “teologias populares” nas igrejas locais e igrejas nacionais, simultaneamente com as deficiências básicas do conhecimento da Bíblia, entre os novos estudantes que chegam aos programas de treinamento ministerial. Desde faz vinte anos que os líderes pentecostais estavam criticando abertamente seu próprio movimento, de ter demasiada ênfase nas experiências subjetivas, em contraste com a verdade objetiva de Deus revelada nas Escrituras.<sup>7</sup>

Em consultas e reuniões de líderes, seria de vital importância: (1) avaliar quão familiar é o nosso povo com as Escrituras, (2) examinar os fundamentos nos quais conduzimos nossa missão e missiologia, e (3) perguntar, “Estão ainda os cristãos ligados com a Bíblia? Esta é a pergunta inquisitiva de Mark Kelner em um estudo recente nos Estados Unidos que concluiu que muitos adolescentes americanos não têm nem o mais básico conhecimento da Bíblia. A conclusão completa é que “Há uma tendência notável de afastar do conhecimento da Bíblia e de relação com a Bíblia.”<sup>8</sup>

Samuel Escobar assinala que “os evangélicos devem reconhecer: que eles mesmos têm uma grande distância que percorrer em termos de um entendimento profundo das bases bíblicas das missões, para estabelecer a validade, não só em ditos isolados, mas no *empurre general do ensino bíblico* (palavras itálicas são minhas).”<sup>9</sup> Em nossa paixão de ganhar ao mundo, como pentecostais damos ênfase especial em temas de “empoderamento” nas Escrituras e baseamos nossos esforços missionários em textos isolados, especialmente as passagens da Grande Comissão. Byron Klaus recorda-nos aos colegas pentecostais “...um verdadeiro entendimento bíblico de missão *deve ser construído na totalidade das Escrituras*. Desde a criação até a consumação a Bíblia tem o tema da reconciliação como central ao caráter de Deus”(palavras itálicas minhas).<sup>10</sup>

---

<sup>6</sup> “Speaking in Latin Tongues,” National Review, 29 de Setembro, 1989. Veja também o estudo mais completo de Martin, Tongues of Fire: The Explosion of Protestantism in Latin America. Cambridge, Massachusetts: Basil Blackwell 1990).

<sup>7</sup> O reporte de Cf. John de CLADE III em Quito, Equador, “Latin American Church Graduates from Evangelization Crash Course,” Pulse (October 9, 1992), p. 4.

<sup>8</sup> Mark A. Kellner, “Are Christians Still Engaged with The Bible?” em Today’s Pentecostal Evangel (December 21, 2008), p.10.

<sup>9</sup> “Evangelical Missiology: Peering Into the Future at the Turn of the Century,” em William D. Taylor, Editor. Global Missiology For the 21<sup>st</sup> Century: The Iguassu Dialogue (Baker Academic 2000), p.114.

<sup>10</sup> Byron D. Klaus, “The Mission of the Church,” em Stanley M. Horton, Editor. Systematic Theology: A Pentecostal Perspective (Logion Press/Gospel Publishing House, 1994) pp.567-568.

Este papel tenta revisar alguns dos temas mais importantes no Antigo e Novo Testamento com uma breve “travessia missionária através das Escrituras” .”<sup>11</sup> Seguidamente terá uma projeção de alguns dos maiores desafios missionários para o futuro da evangelização mundial.

### Antigo Testamento – O Deus Global/Universal

Quando vamos ao Antigo testamento podemos ver exemplos do povo de Israel proclamando o Deus verdadeiro no meio de ambientes diversos e pluralistas. Os seguintes exemplos são somente uma amostra de algumas das principais ênfases em cada uma das divisões modernas do Antigo Testamento, a Lei, História, Poesia/Sabedoria, e os Profetas.<sup>12</sup>

#### A Lei

O Deus “global/universal” é Criador dos céus e a terra e deseja que a terra esteja cheia com Seu povo e com Seu conhecimento e domínio (Gênesis 1.1, 28; 9.1; 11.1-9). Um Salvador para o mundo inteiro é prometido (Gênesis 3.15) e Israel, um povo missionário, é estabelecido por meio de Abraham (Gênesis 12.1-3). O poder demonstrado no Egito, à libertação no Mar Vermelho, e o pacto no Monte Sinai, estão cheios de referências a “toda a terra” e “as nações.” A “multidão misturada” e estrangeiros são incluídos na primeira comida da Páscoa Judaica. Israel foi estabelecido como um reino de sacerdotes para servir às nações (Êxodo 9. 13-16; 12.38, 48; 19.4-6). A Lei é rica em referências aos “forasteiros, estrangeiros, viajantes, visitantes e gentios.” Israel, uma comunidade de fé pluralista, e lhes foram dadas instruções exatas sobre a inclusão e o tratamento digno aos estrangeiros. Forasteiros participaram no Dia de Expição e oferecem sacrifícios (Levíticos 16.29; 17.8; 19.33).

Ao final dos quarenta anos de deambular no deserto, a rebelião ameaça a entrada do povo de Deus à Terra Prometida. Moisés intercede e Deus declara, que apesar da incredulidade Israel, toda a terra será cheia com a glória de Deus (Números 14.15-21). Nos campos de Moabe, exatamente oposto a Palestina, Moisés termina sua carreira de liderança com várias recordações que incluíam o fato demonstrado de que Jeová Deus, “... faz justiça ao órfão e à viúva, e que ama também ao estrangeiro e lhe dá pão e vestido. De modo que vocês devem amar aos estrangeiros, porque vocês foram estrangeiros no Egito.” (Deuteronômio 10.18-19).

---

<sup>11</sup> Revisões ampliadas da jornada missionária através da Bíblia podem ser encontradas em minha [Globalbeliever.com: Connecting To God's Work in Your World](http://Globalbeliever.com) (em English) e [Creyenteglobal.com: Ligando à obra de Deus em nosso mundo](http://Creyenteglobal.com) (em espanhol) ambos disponíveis on-line sem custo, e que podem se baixar em “Ebooks” em [www.missionsresourcegroup.org](http://www.missionsresourcegroup.org) ou [www.creyenteglobal.com](http://www.creyenteglobal.com) – vá ao título do livro e escolha “Read the Book/Leia o livro”.

<sup>12</sup> McClung, [Globalbeliever.com: Connecting To God's Work in Your World](http://Globalbeliever.com), pp.21 – 44; e [Creyenteglobal: Conectándonos à obra de Deus em nosso mundo](http://Creyenteglobal.com), pp. 21-48.

## História

O propósito *missional* de Deus é revelado nas biografias e eventos dos livros históricos desde Josué até Ester. O povo de Deus, Israel, é estabelecido na terra com uma missão de Deus através da presença e proclamação. Os gentios, como a Rainha de Sabá, quem “escutou e chegou: (I Reis 10.6), e Naamã da Síria, curado através do depoimento de uma servente judia cativa (II Reis 5), que chegaram a ser prosélitos e temerosos de Deus. Raabe de Jericó (uma refugiada) e Ruth de Moabe (uma estrangeira) são trazidos à fé e incluídos ao povo de Deus. A rainha Ester dá um depoimento trans-cultural do único e verdadeiro Deus na Pérsia e salva o povo Judeu da destruição total. Salomão constrói a templo glorioso com fama internacional. Na dedicação ele faz uma oração global e inclusiva (palavras itálicas são minhas):

“Se os *estrangeiros*, os que não pertencem a teu povo Israel, sabem de teu nome e *vêm a te conhecer* (pois muitos saberão de tua grandeza e de teu grande poder), e chegam a invocar teu nome neste templo, escuta desde os céus, desde o lugar onde habitas, e trata segundo o motivo pelo que te invocam, para que *todos* os povos da terra te conheçam e te honrem, como o faz teu povo Israel, e reconheçam que tu escutas as orações que se fazem neste templo que construí para ti. (I Reis 8.41-43).

Salomão e a cidade de Jerusalém tiveram uma prova inicial desta oração. Crônicas 2.17 revela que enquanto ele orava, haviam aproximadamente 153,600 estrangeiros vivendo em Jerusalém. Eles eram os mestres pedreiros e construtores, contratados das nações vizinhas para a construção da casa magnífica de adoração que Salomão esperava que atraísse adoradores internacionais de lugares longínquos. Jerusalém era uma cidade pluralista, multicultural e multi-étnica por centos de anos dantes do nascimento de Cristo.<sup>13</sup>

## Livros Poéticos e Sabedoria.

Nos cânticos, histórias, e adoração da comunidade missionária de Israel, vemos o coração de Deus palpitando por todas as raças, povos e nações. Isto é especialmente verdadeiro em Salmos, o qual George W. Peters chama, “um dos maiores livros missionários do mundo.” Ele diz, você encontrará ali “mas de 175 referências com temas universais relacionados às nações do mundo.”<sup>14</sup> Salmos 2, 22, 33, 47, 50, 66, 67, 72, 96, 98, 117, e 145 podem ser estudados com ricas aplicações da missão do povo de Deus em um mundo pluralista.

O Salmo 67 é de interesse especial para os pentecostais porque os pesquisadores relatam que era cantado anualmente na Festa do Pentecostes. O Pentecostes ocorreu cinquenta dias após as ofertas dos primeiros frutos, que chegava ao início da colheita no verão. O

---

<sup>13</sup> McClung, [Globalbeliever.com](http://Globalbeliever.com), p. 40; [Creyenteglobal.com](http://Creyenteglobal.com), p. 43.

<sup>14</sup> George Peters, [A Biblical Theology of Missions](#), (Chicago, Illinois: Moody Press, 1972), p. 116.

salmista especificamente refere-se à confluência para a colheita (Salmo 67.6) e vê isto como um símbolo da colheita espiritual que virá de todos os confins da terra. O poder para esta promessa foi dada em Atos 2 no Dia do Pentecostes. Podemos quase visualizar no dia quando peregrinos de todas as nações se reuniram em Jerusalém. Quem sabe, talvez os 120 reunidos em Aposento Alto estivessem no meio de “o hino de adoração Número 67” (Salmo 67), com uma imagem internacional, quando “repentinamente” houve um estrondo desde os céus – e o resto é história Pentecostal missionária (Atos 2.1em adiante).<sup>15</sup>

### Os Profetas

Três grandes verdades estão incluídas na mensagem dos profetas: (1) *Israel tinha uma missão de Deus, que pertencia a Deus*. Deus é a fonte e o originador da missão, pelo que criou a Israel para si mesmo “para que eles declarem meu louvor” (Isaías 43.21). (2) A missão de Israel era centrada em Deus. Israel existia como testemunha do monoteísmo ético (adoração do único Deus verdadeiro) no meio de um mar de politeísmo, decadência moral, e idolatria (Isaías 44.6); (3) *A missão de Israel era uma missão para as nações*. O alvo da missão de Deus, e a respeito de Deus, não era só de Israel, senão de todos os povos da terra (Isaías 45.21; 49.6; 52.10; 56.7). O livro de Jonas é um caso de estudo á respeito do cuidado e preocupação de Deus para as nações estrangeiras mais detestadas e temidas.<sup>16</sup>

Enquanto o povo de Deus experimentava o período de deportação e exílio na Babilônia, o papel missionário de Israel começou a mudar de campo de atração, a uma de força que enviava. Através de era do “período inter-testamental” (entre o Antigo e Novo Testamentos) o conhecimento de Deus foi levado pelos judeus da “Diáspora” aos povos próximos e a terras longínquas. Seis características importantes da vida religiosa dos judeus dispersos por todas as nações durante este tempo são: (1) a instituição da sinagoga (onde os prosélitos e temerosos de Deus podiam chegar e aprender a respeito do único e verdadeiro Deus: (2) a observância do Sabbath; (3) a tradução das Escrituras ao grego (chamada a Septuaginta); (4) o ensino do conceito de monoteísmo (um Deus); (5) a prática da moralidade bíblica tanto individual como comunitária (a imoralidade e a idolatria eram dois grandes pecados do mundo pagão); e (6) a promessa profética da vinda do Salvador.<sup>17</sup>

### Novo Testamento – O “Reino Kairos”

Na preparação do mundo para a vinda do Filho, o Deus trino tinha orquestrado com muito cuidado o momento “kairos.” “Kairos” é uma palavra do Novo Testamento grego, que tem um significado específico estratégico e de um momento oportuno no tempo (isto

---

<sup>15</sup> McClung, [Globalbeliever.com](http://Globalbeliever.com), p. 41; [Creyenteglobal.com](http://Creyenteglobal.com), p. 45.

<sup>16</sup> Peters, p. 116.

<sup>17</sup> J. Herbert Kane, [Christian Missions in Biblical Perspective](#) (Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1976), pp. 26-29.

este oposto a “kronos” de onde temos a palavra moderna ‘cronologia’ que significa o passar do tempo minutos a horas, a dias, semanas e anos. etc.). Este é o significado de Gálatas 4.4a, “Mas quando veio a plenitude do tempo (“kairos”), “Deus enviou a seu Filho...”

Ao igual que o efeito de globalização no transcorrer do século 21, muitas conexões e redes estavam prontas para a proliferação do evangelho no mundo do primeiro século. Eles tinham a “Pax Romana” (“paz de Roma”), um governo mundial controlado por Roma, assegurando o comércio e as viagens multinacionais. Tinham estradas romanas em todo do império e linhas internacionais de navegação nos mares. Tinham uma língua universal – “koine” que servia para o intercâmbio comercial e que era usada por todos. As Escrituras do Antigo Testamento tinham sido traduzidas neste meio global. O conhecimento preparatório do único Deus verdadeiro Jeová, tinha-se difundido por todas as sinagogas judaicas e comunidades ao redor do mundo Greco-Romano. Este foi o momento de globalização de Deus do primeiro século.<sup>18</sup>

Um tema constante corre por todos os livros do Novo Testamento e os une a todos – O amor de Deus pelo homem revelado na pessoa de Jesus Cristo. Os quatro Evangelhos falam da história de vida, ensino, feitos, morte e ressurreição de Jesus. Estes são seguidos pelos Atos dos Apóstolos os quais traçam a forma no evangelho se difundiu por trinta anos, desde Jerusalém até Roma. As cartas de Paulo foram escritas às diferentes igrejas e pessoas para tratar problemas e necessidades específicas. Os oito livros que seguem, conhecidos como as Epístolas Gerais, são variadas; algumas delas tratam de temas gerais para os crentes de todas as partes, enquanto outras são escritas para indivíduos, igrejas ou pessoas. O livro de Apocalipse, o último no Novo Testamento, ensina por médio de visões e símbolos o Senhorio de Cristo e a vitória final do Reino de Deus. Seu tema central, o qual pode ser tomado como o tema de todo o Novo Testamento, é claramente proclamado: “O poder e o governo sobre todo o mundo pertence ao nosso Senhor e Messias, e governará para sempre” (Apocalipse 11.15)<sup>19</sup>

### Os Evangelhos

Nos evangelhos, Jesus chega “...pregando o evangelho do reino de Deus” (Marcos 1.14). Ele foi claro e intencional em seu propósito e missão (Marcos 10.45; Lucas 4.18; 9:10; Juan 10.10; 20.21). Seus ensinamentos revelam que é Deus que busca, encontra e envia (ex. Lucas 15). Seus encontros interpessoais demonstram o amor de Deus atingindo a uma humanidade perdida. Muitas das 28 conversas que encontramos de Jesus foram com

---

<sup>18</sup> McClung, [Globalbeliever.com](http://Globalbeliever.com), p. 48; [Creyenteglobal.com](http://Creyenteglobal.com), p. 52.

<sup>19</sup> Preface, [Good News For Modern Man: The New Testament in Today's English Version](http://GoodNewsForModernMan.com). United Bible Societies 1971.

peessoas não-júdas, tais como o centurião romano (Mateus 8.5-13) e a mulher Siro-fenícia (Marcos 7.25-30)<sup>20</sup>

A forma em que Jesus se conectou e o modelo de seu estilo de vida *missional* multicultural é o modelo que temos que seguir. Por exemplo, nos quatro capítulos de Lucas 3-6, vemos ao menos oito exemplos de como Ele foi: (1) com o favor de Deus (Lucas 3.22); (2) cheio de, e guiado pelo Espírito Santo (Lucas 4.1); (3) guiado pela Palavra de Deus (Lucas 4.4); (4) com o poder e a unção do Espírito Santo (Lucas 4.14; 18-19); (5) com um enfoque intercultural (Lucas 4.25-27); (6) com autoridade para ensinar, para libertar e curar (Lucas 4.32;36-36;38-39); (7) com uma visão por aqueles que ainda não tinham escutado as boas novas(Lucas 4.43); (8) com aliança de uma equipe interdependente/parceira – para escolher os doze discípulos (Lucas 5-6).<sup>21</sup>

Ao final dos quatro evangelhos (e de novo em Atos 1.8) Jesus dá a seus seguidores a ordem da “Grande Comissão,” para ir aos confins da terra. (Mateus 28.19-20; Marcos 16.15; Lucas 24.46-48; Juan 20.21). Ele diz que a expansão de seu Reino será cumprida debaixo da poderosa unção do Espírito Santo e promete estar presente até o fim dos tempos.

Destaque-se seu uso intencional da palavra “*todos*” que é o todo-inclusivo e que aparece quatro vezes em três versículos de Mateus 28.18-20 (palavras itálicas minhas):

Jesus acercou-se e disse-lhes: «*Toda* autoridade me foi dada no céu e na terra. Por tanto, vão e façam discípulos em todas as nações, e batizem no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ensinem-lhes a cumprir *todas* as coisas que lhes mandei. “E eu estarei com vocês *todos* os dias, até o fim do mundo.»<sup>22</sup>

“A palavra grega usada para referir às nações” (28.19) é “*ethne*” de onde temos o termo “*étnico*.” “O significado de profundidade desta palavra não está limitado a uma área geográfica ou geopolítica chamada país” ou “nação.” “*Ethne*” significa um grupo de pessoas que tem a mesma cultura, língua, etnia, religião e raça. Lembre-se , Jesus deu este mandato antes dos dias do colonialismo europeu, e antes da formação no século 20 de uma das Nações (1914) e as Nações Unidas (1949). O mandato “vai para além das distinções artificiais de missões nacionais” e “missões estrangeiras/mundiais,” e é extremamente relevante para a nova realidade demográfica internacional no mundo globalizado de hoje.

História (Livro dos Atos)

---

<sup>20</sup> H. Cornell Goerner, “Jesus and The Gentiles,” em Winter e Hawthorne. [Perspectives on The World Christian Movement](#), pp. 112 - 117.

<sup>21</sup> Grant McClung, “Following Christ in World Evangelization,” em [www.missionsresourcegroup.org](http://www.missionsresourcegroup.org) (“Resources”)

<sup>22</sup> McClung, [Globalbeliever.com](http://Globalbeliever.com), pp. 50 – 51; [Creyenteglobal.com](http://Creyenteglobal.com), pp.54-55.

É aparente que quando Lucas começa sua introdução do Livro de Atos (palavras itálicas minhas), “ No primeiro relato, escrevi oh Teófilo a respeito de todas as coisas que Jesus *começou* a fazer e a ensinar...” (Atos 1.1). Os Atos dos Apóstolos é o registro do que Jesus *continua* fazendo através da igreja primitiva.

Pedro anunciou este fato dinâmico em sua primeira declaração pública, seguida de seu empoderamento pessoal com o Espírito Santo. Com uma nova coragem (palavras itálicas minhas, “Irmãos, vos posso dizer *confiadamente*...” Atos 2.29), ele leva o testemunho de Jesus Cristo exatamente no meio do derramamento do Espírito Santo (palavras itálicas minhas, “O [*Jesus*] tem derramado”):

Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

Atos 2:32-33

Os discípulos cheios de poder multiplicaram a igreja por toda Jerusalém, Judéia, Samaria, e a até o último da terra. O “Espírito Santo” é central (listagem 72 vezes em 28 capítulos). Há uma “estratégia espontânea” do Espírito Santo em guiar à igreja para atingir a novos povos, raças, culturas: Felipe a Samaria e o etíope (Atos 8); Pedro a Cornélio (Atos 10); Saulo e Barnabé aos gentios (Atos 13); Paulo e sua equipe a Macedônia/Europa (Atos 16). Três quartos do livro (75%) é a respeito do evangelismo intercultural-cultural (Atos 10-28).

### Epístolas (Cartas)

As epístolas eram cartas missionárias escritas para congregações urbanas e grupos locais de igrejas, considerando assuntos/procedimentos/práticas que se levantaram pela introdução do evangelho entre novos povos, culturas e territórios. O apóstolo Pablo escreve às igrejas de Roma buscando ajuda missionária para sua missão a Espanha e os gentios. Apresentando-se o mesmo como um pioneiro e sacerdote, o urge que o evangelho deve ir a povos e lugares que ainda não têm escutado (Romanos 10.12-15; 15.16-24).<sup>23</sup>

Em Filipenses, Pablo agradece a amigos/patrocinadores por suas orações e ajuda financeira em sua missão (1.3-6). Em sua carta a Filemom contém lições para “a diáspora missionária” (imigrantes, refugiados, etc.). Seus colegas Pedro e Juan lembram à seus leitores que, “...o Pai tem enviado a seu Filho para ser o Salvador do Mundo” (1 Juan 4.14) e deseja, “...que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 2.6)

### Profecia (Apocalipse)

Ainda que o livro de Apocalipse fosse escrito para Igrejas missionárias, plantadas em cidades da Ásia menor, no entanto introduz perspectivas eternas para o povo de Deus em todas as partes. É “A revelação de Jesus Cristo...(1.1) e Cristo é central através de todo

<sup>23</sup>

McClung, [Globalbeliever.com](http://Globalbeliever.com), pp. 141-148; [Creyenteglobal.com](http://Creyenteglobal.com), pp. 129-136.

mundo. Não é tribal, localizado, paroquial, nacional, ou regional, senão internacional em enfoque e perspectivas (“Jesus Cristo, soberano dos reis da terra” 1.5; “para todos os povos da terra” (1.7). Há um sentido de urgência (“o tempo está perto: 1.3) e sem limite de tempo olhando para a eternidade (“...daquele que é, que era, e que será e que virá...”1.4) A intenção do propósito de Deus é que todas as nações, povos e grupos étnicos adorem e lhe sirvam ao (“...de toda tribo e língua e povo e nação.” 5.9) A história da salvação de Deus com a expectativa e anseio pela vinda de Jesus Cristo –Ora vem, Senhor Jesus. Apocalipse 22:20 e a promessa da graça do Senhor Jesus para o povo de Deus (22.20-21).

### Missão Bíblica: Todo o Evangelho, Toda a Igreja, Todo mundo

O *Pacto de Lausanne* inclui a declaração que, “...evangelização requer de que toda a igreja leve todo o evangelho a todo mundo.”<sup>24</sup> Seguindo a idéia de Christopher J. H. Wright, eu mudaria a “Todo o Evangelho, Toda a Igreja, Todo mundo”<sup>25</sup> e usá-la como um esboço de três pontos para brevemente projetar alguns dos assuntos missionários no futuro da evangelização.

Os temas maiores globais encontram suas raízes na Escritura e ressaltados nas palavras “M” *itálicas* no parágrafo que segue: (1) *Missio Dei*; (2) *Missiologia*; (3) *Milagres*; (4) *Mensagem*; (5) *Misericórdia*; (6) *Mobilização*; (7) *Monetário* (recursos); (8) *Mutualidade* (cooperação); (9) *Mapas*; (10) *Migração*; (11) *Mobilidade*; (12) *Mega cidades*; (13) *Multicultural* (sociedades); (14) *Militância*; (15) *Marginalização*; (16) *Martírio*.<sup>26</sup>

A cada uma das palavras é um símbolo ou título descritivo para assuntos misiológicos, mas profundos que requererão uma constante investigação das Escrituras e reflexão dos “Fundamentos Bíblicos da Missão Global da Igreja.” São só um exemplo de uma lista muito grande de termos e frases que estou desenvolvendo para discutir missões’ tradicionais em uma nova forma e que estão sendo formulados em uma publicação que cedo virá.<sup>27</sup>

#### Todo o Evangelho

“Todo o Evangelho” é o “evangelho de Deus” (Romanos 1.1) e missão é “*Missio Dei*” “a missão de Deus.”<sup>28</sup> Enquanto o evangelho avança dentro de novos territórios e entre novos povos, precisamos de uma *missiologia* que “...é uma reflexão crítica na práxis, baseada na Palavra de Deus.”<sup>29</sup> Devido ao crescimento de religiões não-cristãs com seu estilo de vida, e o alarmante mover para um “deslizamento” teológico de parte de alguns

<sup>24</sup> “The Lausanne Covenant” e numerosos documentos estão a disposição em [www.lausanne.org](http://www.lausanne.org).

<sup>25</sup> “Whole Gospel, Whole Church, Whole World” [www.lausanne.org/global-conversation](http://www.lausanne.org/global-conversation).

<sup>26</sup> Fritz Kling discute sete palavras “M” relacionadas à missão” em *The Meeting of the Waters: 7 Global Currents That Will Propel the Future Church* (Colorado Springs, Colorado: David C. Cook 2010, veja também [www.themeetingofthewaters.com](http://www.themeetingofthewaters.com)).

<sup>27</sup> Note as discussões e respostas na terminologia de missões” tradicionais por Colin E. Andrews, “The Death of Missions: An EMQ Symposium,” em *Evangelical Missions Quarterly*, April 2011, pp. 230-241. Disponível também on-line em [www.emqonline.com](http://www.emqonline.com).

<sup>28</sup> McClung, [Globalbeliever.com](http://Globalbeliever.com), p. 32; [Creyenteglobal.com](http://Creyenteglobal.com), p. 31.

<sup>29</sup> Samuel Escobar em *Global Missiology For the 21<sup>st</sup> Century*, p. 101.

na comunidade cristã, terá sempre um chamado de contraste e balanço da exegese bíblica e erudição teológica, conduzido sob a rubrica de missiologia bíblica 30 Exegeses e evangelização não precisam, e não podem se excluir mutuamente. “Missiologia no Meio: A Travessia Pentecostal Para uma Agenda da Missão Bíblica para a Evangelização Mundial”<sup>31</sup> continuará emergindo com articulações sistemáticas do desenvolvimento da missiologia Pentecostal/Carismática.<sup>32</sup> e projeções para um “Paradigma Missionário Pentecostal”<sup>33</sup> continuará sendo publicado.<sup>34</sup>

O “evangelho integral” continuará sendo evangelho completo” cheio de poder do Espírito acompanhado de milagres, sinais e maravilhas, demonstrações poderosas, “...atuando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que seguiam.” (Marcos 16.20). Isto foi, sem nenhuma desculpa, central para o *kerigma* da igreja primitiva que entendeu o evangelismo bíblico como um evangelismo supranatural (Romanos 15.19; 1 Coríntios 2.1-5).<sup>35</sup>

Pentecostalismo *Missional* também crê e pratica o evangelho integral da mensagem (palavra) e da *misericórdia* (atos) com um balanço bíblico da ação social e do

---

<sup>30</sup> Um ênfase renovado é necessário sobre a “teologia bíblica de missões,” descrita por Edward K. Pousson como, “...uma disciplina ampla que inclui vários grandes temas tais como as bases bíblicas das missões em ambos testamentos, o reino de Deus, e o destino dos perdidos, a natureza misionera da igreja, a responsabilidade social cristã, o mandato da Grande Comissão, as religiões não cristinas, e bem mais. “Spreading The Flame: Charismatic Churches and Missions Today (Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1992), p. 155.

<sup>31</sup> Note minha oração pelo mesmo título nos documentos da conferência (em espanhol e inglês) do “O Centenário do Pentecostalismo Latinoamericano” no Seminário Sudamericano (SEMISUD) em Quito, Equador do 9-12 de junho de 2009. O documento (inglês) está em [www.missionsresourcegroup.org](http://www.missionsresourcegroup.org) baixo “Resources.”

<sup>32</sup> Para uma revisão básica da literatura Pentecostal missiológica, note os capítulos, bibliografias e notas ao pé da página, de vários contribuidores em McClung, Azusa Street and Beyond, pp. 307 – 335 e também artigos relacionados a missão, missiologia, evangelismo, etc. em Stanley M. Burgess, Editor, e Eduard M. Vão Der Maas, Editor Associado. The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements, Edição revisada e estendida (Zondervan Publishing House 2002). Buscas de Internet por meio de “Google” e outros motores de busca com palavras finques como “Missiologia Pentecostal,” missões pentecostais,” são muito úteis.

<sup>33</sup> McClung, “Try to Get People Saved: Azusa ‘Street Missiology,’” Azusa Street and Beyond, pp.1-21; “Try To Get People Saved: Revisiting the Paradigm of an Urgent Pentecostal Missiology” em Murray W. Dempster, Byron D. Klaus, e Douglas Petersen, Editores. The Globalization of Pentecostalism: A Religion Made To Travel (Regnum Books 1999), pp. 30-51; “Passing It On: Pentecostal Challenges and The Great Commission,” em Raymond F. Culpepper, Executive Editor. The Great Commission Connection (Cleveland, Tennessee: Pathway Press 2011), pp. 583-600.

<sup>34</sup> Por exemplo, Alan R. Johnson. Apostolic Function in 21<sup>st</sup> Century Missions (Pasadena, Califórnia: William Carey Library 2009); e Wonsuk e Julie C. Ma. Mission in the Spirit: Towards a Pentecostal/Charismatic Missiology (Oxford: Regnum Books 2010).

<sup>35</sup> Grant McClung, “People of Persuasion: Evangelism and the Pentecostal/Charismatic Revival” em Lausanne World Pulse, Agosto 2006 ([www.lausanneworldpulse.com/08-2006](http://www.lausanneworldpulse.com/08-2006)). Veja também “Supernatural Evangelism” McClung, Globalbeliever.com, p. 164 e “Evangelismo Supernatural” em Creyenteglobal.com, p. 147.

evangelismo<sup>36</sup> como “O Novo Rosto de participação Para a Ação Social.”<sup>37</sup> O evangelho integral argumenta por um “Pentecostalismo público” na arena política,<sup>38</sup> avocando paz, justiça, direitos humanos,<sup>39</sup> tomando em conta a criação e o médio ambiente.<sup>40</sup>

### Toda a Igreja

A missão bíblica também chama à mobilização de toda a igreja (Atos 1.8; 8.4), uma “democratização cristã” Pentecostal<sup>41</sup> sem ter em conta idade, gênero, ou barreiras sociais. Comissiona a emancipação de todo o povo de Deus para um testemunho missionário em cada setor da sociedade, que requer de apóio *monetário* e recursos humanos. Entende a herança Pentecostal como um “ecumenismo do Espírito” com crentes parceiros da Grande Comissão de todas as famílias cristãs<sup>42</sup> e é vivida na Igreja global através da cooperação mútua, a interdependência e aliança.<sup>43</sup> A missão de toda a igreja envolve uma conversa global da *assembléia* (Igreja local), a *agência* (agências de ajuda), o acadêmico (educadores de missões/misiólogos) e o *agora* (leigos no mercado).<sup>44</sup>

### Todo mundo

O evangelho integral deve ser vivido por toda a igreja em todo mundo, a missão em nosso mundo não pode ser somente definida por mapas (geografia), mas pelas oportunidades missiológicas significativas da *migração* e a *mobilidade* global em um mundo sem fronteiras.<sup>45</sup> É um mundo definido demograficamente por mega cidades e sociedades *multiculturais*.

---

<sup>36</sup> Murray W. Dempster, “Evangelism, Social Concern, and the Kingdom of God,” em Murray W. Dempster, Byron D. Klaus, e Douglas Petersen, Called & Empowered: Global Mission in Pentecostal Perspective (Hendrickson Publishers, 1991), pp. 22 – 43; McClung, “Social Action or Evangelism?” em Globalbeliever.com, pp.160-161; “Ação Social ou Evangelismo?” Creventeglobal.com, pp.143-144.

<sup>37</sup> Donald E. Miller e Tetsunao Yamamori, Global Pentecostalism: The New Face of Christian Social Engagement (University of Califórnia Press 2007).

<sup>38</sup> “Spirit and Power: A 10 – Country Survey of Pentecostals.” The Pew Forum on Religion and Public Life (October 2006) em <http://pewforum.org/surveys/pentecostal>.

<sup>39</sup> The Pentecostal Charismatic Peace Fellowship ([www.pcpf.org](http://www.pcpf.org)).

<sup>40</sup> The Evangelical Environmental Network e revista Creation Care ([www.creationcare.org](http://www.creationcare.org)); Evangelicals for Social Action ([www.esa-online.org](http://www.esa-online.org)).

<sup>41</sup> Allan Anderson, In Introduction to Pentecostalism: Global Charismatic Christianity (Cambridge: Cambridge Press, 2004), p.217.

<sup>42</sup> “Early Pentecostal Ecumenism,” em McClung, Azusa Street and Beyond, pp. 10 – 15.

<sup>43</sup> Grant McClung, “A Coalition of Commitment: Cooperation Opportunities for Contemporary Pentecostal Missions,” at [www.missionsresourcegroup.org](http://www.missionsresourcegroup.org) (“Resources”) e também incluído nos ensaios de um livro que está por ser publicado sobre cooperação misionera da World Missions Commission of The Pentecostal World Fellowship.

<sup>44</sup> [www.businessasmission.com](http://www.businessasmission.com); “Google” busca “marketplace missions,” “business as mission.”

<sup>45</sup> Cf. “diasporas,” “Diaspora missiology” em [www.lausanne.org](http://www.lausanne.org); [www.globalmissiology.org](http://www.globalmissiology.org)

Os crentes da Grande Comissão movem-se dentro de um mundo hostil e violento e enfrentam a *militância*, *marginalização*, e o *martírio*.<sup>46</sup> O povo de Deus global pode estar enfrentando desafios sem paralelos na história da expansão mundial da Igreja Cristã. Há uma relevada ressonância nas palavras de desafio dadas à Nona Conferência Mundial Pentecostal em 1970 (e minha primeira como um jovem estudante de colégio bíblico). Foi de Percy S. Brewster, naquele tempo o presidente do Comitê Consultivo da Associação Mundial Pentecostal:

Nunca houve um tempo em toda a história em que a necessidade maior para o povo Pentecostal é de se unir em oração, comunhão e *busca na Palavra de Deus* (palavras itálicas minhas)<sup>47</sup>

Um episódio histórico é relatado a respeito de um centurião romano e seus homens quem estavam perdidos sem esperança na parte norte, que agora é chamada “o UK” (O Reino Unido). Sem nenhuma dúvida ele estava longe de um lugar familiar da “Muralha de Adriano” e de outras construções romanas que serviam como marcadores geográficos. Com destino a Roma, ele enviou sua petição ao comandante oficial: “Mande-nos novas ordens. Temos marchado fora do mapa”<sup>48</sup> Enquanto obedecemos ao mandato de Cristo para a evangelização do mundo, teremos que “marchar fora do mapa” para novos lugares e desafios pouco familiares.

Ainda que, como no Israel do Antigo Testamento, nós “...não temos passado dantes por este caminho,” também temos a promessa que, enquanto nos consagramos, “amanhã Jeová fará maravilhas entre nós” (Josué 3.4-5). Como nunca dantes, precisamos os “Fundamentos Bíblicos para a Missão Global da Igreja,” enquanto continuamos nossa travessia, debaixo a autoridade da Palavra e a unção do Espírito Santo para a futura missão global de Deus.

---

<sup>46</sup> McClung, “How to Pray for Persecuted Believers,” Church of God Evangel April 2011, p. 16-17; também em [www.missionsresourcegroup.org](http://www.missionsresourcegroup.org) (“Resources”); cf. also [www.persecutedchurch.org](http://www.persecutedchurch.org).

<sup>47</sup> Conference Program: “The Spreading Flame of Pentecost,” The Ninth Pentecostal World Conference (Dallas, Texas Ou.S.A., 3-8 Novembro, 1970).

<sup>48</sup> McClung, Globalbeliever.com, p. 73; Creyenteglobal.com, p. 75.